

# BIBLIOGRAFIA

## CRÍTICA

ORGANIZATION OF COURTS — ROSCOE POUND — Boston — Little, Brown and Company — 1940 — 322 págs. — \$ 5.00.

(Comentário de RODNEY L. MOTT, da *Colgate University*).

Qualquer livro de Roscoe Pound se impõe à consulta dos que estudam Direito e Administração, mas um volume de sua autoria sobre organização das câortes de justiça, dada a sua importância, merece um registro especial. Após uma vida inteira de mestre em assuntos jurídicos, e repleta de raras oportunidades para uma observação direta dos processos de justiça, o autor apresenta neste seu trabalho uma bagagem de erudição e sabedoria, que poucos poderão igualar e ninguém exceder. Os dados básicos contidos na obra são de caráter histórico, mas antes visam assinalar as principais tendências da evolução do sistema judiciário, como guia para futuro aperfeiçoamento dos tribunais, do que constituir uma história geral do direito norte-americano.

Após breve, porém completo, capítulo sobre o modelo britânico em que se basearam os tribunais das colônias, seguem-se dois capítulos relativos à organização das câortes coloniais. O capítulo referente ao século XVII descreve o sistema judiciário de cada colônia, ao passo que o que se refere ao século XVIII trata da evolução dos órgãos judiciários, segundo os diversos grupos similares. Assim, encontra-se uma parte relativa ao último tribunal de revisão, outra a respeito das câortes de jurisdição geral e, finalmente, uma terceira atinente às câortes de verificação de testamentos, administração de heranças e assuntos congêneres. Os três capítulos seguintes descrevem a evolução dos órgãos judiciários dos governos estaduais e do governo da União, durante os últimos cento e cinquenta anos. Um destes capítulos é consagrado ao período anterior à Guerra Civil, outro às câortes dos Estados mais novos, e um terceiro às modificações operadas nos sistemas judiciários mais antigos.

O tratamento do assunto nestes capítulos é dos mais elevados. O desenvolvimento da matéria é o mais completo possível, pois abrange todo o

campo da organização judiciária norte-americana, sob o ponto de vista de sua evolução. Outra característica importante dessa parte histórica da obra é a sua exatidão, não podendo o leitor descobrir jamais qualquer lapso de monta, por mais cuidadosa que seja a leitura. Tais capítulos são excessivamente eruditos, representando prodigioso trabalho de pesquisa em estatutos, decisões judiciárias, e atas de assembléias constitucionais. Por outro lado, são também fastidiosos — pelo menos para quem procure pelos lampejos de penetração espiritual que tanto distinguem o gênio do autor, ou para quem busque encontrar aqui o espantoso dom de síntese que caracteriza suas obras anteriores.

O leitor que puser de lado o livro, após terminar o retrospecto histórico, incorrerá, entretanto, em sério engano. Nos dois últimos capítulos, o velho Pound reaparece. Surgem, então, frases adequadas, como “Os tribunais especializados devem ser substituídos por juizes especialistas” (pág. 272); generalizações amplas, porém exatas; e, finalmente, aquele julgamento infalível baseado na experiência de uma vida inteira devotada aos estudos judiciários. O deão Pound reúne, aí, as suas críticas sobre a plethora de idéias judiciárias que têm sido experimentadas nos Estados Unidos, e, por fim, delinea os princípios básicos para uma organização judiciária que pretenda satisfazer aos reclamos nacionais da atualidade. Não são necessariamente novas as idéias principais contidas em tais capítulos, mas, na hipótese de serem adotadas, certamente poderiam ser tidas como revolucionárias.

A principal crítica do autor, a respeito dos tribunais norte-americanos, gira em torno da tendência inveterada de constitucionalistas e legisladores em agrihoarem os juizes com minuciosas prescrições de inflexíveis regulamentos administrativos. É curioso notar, por exemplo, que são necessárias cinco páginas de estatuto para especificar as sedes em que devem funcionar os tribunais distritais de Massachusetts e que estas determinações constituíram matéria para 274 estatutos. A mais importante proposta construtiva feita pelo autor é a de que há “urgente necessidade de uma hierarquia ad-

ministrativa com um chefe responsável, dirigindo subordinados também responsáveis" (pág. viii). Outro fato surpreendente é o de que as côrtes de justiça tenham funcionado satisfatoriamente no passado, apesar de sua tradição de desorganização. Realmente, as "côrtes de justiça possuem, em sua maioria, a melhor fôlha de serviços entre as nossas demais instituições" (pág. 292). Todavia, para que tal fama seja mantida, ser-lhes-á necessário obter a eficiência que somente costuma vir com uma organização mais completa.

A falta de uniformidade é, talvez, a característica mais surpreendente das instituições políticas norte-americanas. Em vez das quarenta e oito estações experimentais, elogiadas por Lord Bryce, nós possuímos, na realidade, umas cem. Essa multiplicidade é tão verdadeira para as côrtes de justiça, quanto o é para qualquer outro ramo de nosso governo. Dois Estados não possuem os mesmos tipos de repartições judiciárias, e dentro de um só Estado encontram-se diversas formas de organização de côrtes de justiça. E' possível, por exemplo, ilustrar todos os métodos usados para a escolha de serventuários das côrtes de justiça, sem sair dos limites do Estado de Nova York. E' espantoso assinalar que tão poucos esforços tenham sido feitos, com seriedade, para aplicar técnicas científicas ao estudo destas várias formas de organização das côrtes de justiça. Talvez uma desculpa aduzida para justificar o fracasso dos cientistas políticos e cultores do direito em descobrirem suas oportunidades para uma empresa dêsse gênero, tenha sido o enorme trabalho de excavação histórica que deveria ser feito antes que fôsse encontrado o filão precioso. O deão Pound fêz, por assim dizer, um corte substancial no terreno. Apontando os amplos aspectos da evolução das côrtes de justiça norte-americanas, êle preparou o roteiro para investigações estatísticas, analíticas e monográficas a respeito do importante problema.

## INDICAÇÕES

DEMOCRACY AND FREE ENTERPRISE — THURMAN W. ARNOLD — University of Oklahoma Press — 1942 — 81 páginas.

O autor reuniu neste opúsculo algumas de suas palestras feitas na Universidade de Omaha, subordinando-as ao tema de *Democracia e Livre Empresa*. Partidário ardoroso da intervenção do govêrno na economia, com o fim de coibir os abusos do monopólio, o Sr. Thurman W. Arnold apre-

senta, com admirável clareza, os aspectos atuais da economia norte-americana, denunciando, por assim dizer, as manobras dos trustes, através de referências a casos específicos e descrevendo as medidas que o govêrno americano tem tomado através da *Anti-trust Division*.

O conteúdo do presente livro é o seguinte: I — Produção para uma nação em guerra; II — A eficiência da democracia industrial; III — O ideal de uma economia dirigida; IV — A ação "anti-trust" durante a guerra.

### ESSAYS ON RESEARCH IN THE SOCIAL SCIENCES

— Coletânea de ensaios apresentados num seminário geral dirigido pelo Comité de Treinamento da Brookings Institution, em 1930-31 — Washington — 1931 — 194 páginas.

A Brookings Institution, como parte de suas atividades de treinamento, organiza cada ano um seminário geral em benefício de seu pessoal e sócios de pesquisa. Êste seminário é planejado para proporcionar uma visão global e oferecer um conteúdo estimulante e sugestivo, de preferência a pesquisas isoladas em determinados assuntos. O curso para o ano 1930-31 teve por tema geral os problemas metodológicos das ciências sociais.

Os "Ensaio de Pesquisas em Ciências Sociais" contém uma série de palestras feitas, naquele seminário, por um grupo de notáveis pensadores norte-americanos, as quais, embora datem de 1931, não perdem o seu cunho de atualidade científica. São os seguintes os assuntos focalizados nesta obra: I — Para onde vão as Ciências Sociais? II — Que é Ciência? III — As possibilidades do estudo social como Ciência; IV — Método no estudo da Ciência Política, encarada como aspecto da Ciência Social; V — A contribuição da Economia ao método da Ciência Social; VI — A tradição jurídica e o método da Ciência Social — Crítica de um realista; VII — Pesquisa em Psicologia e suas relações com as Ciências Sociais; VIII — História; Soberana e Ancila; IX — Considerações em torno da escolha dos problemas de pesquisa; X — A relação da pesquisa com o processo social.

THE PLANNING FUNCTION IN URBAN GOVERNMENT — ROBERT AVERILL WALKER — The University of Chicago Press — Chicago — 1941 — 376 páginas — \$ 3.00.

O livro do Sr. R. A. Walker é uma contribuição oportuna e importante aos assuntos de planejamento urbano. O autor foi o primeiro que, nos Estados Unidos, empreendeu a tarefa de analisar a composição das Juntas de Planejamento, no intuito de determinar as razões por que não obtiveram maior sucesso. Buscou descobrir as deficiências do atual sistema das comissões de planejamento, que foram criadas, em sua quase totalidade, pelo *Model City Planning Enabling Act*.

O Dr. Walker chegou à conclusão de que as comissões de planejamento sempre falhavam quando não mantinham estreito contacto com os poderes legislativo e executivo da municipalidade.

O presente volume contém capítulo interessante sobre a história do planejamento urbano em Chicago, durante os

ministrativa com um chefe responsável, dirigindo subordinados também responsáveis" (pág. viii). Outro fato surpreendente é o de que as côrtes de justiça tenham funcionado satisfatoriamente no passado, apesar de sua tradição de desorganização. Realmente, as "côrtes de justiça possuem, em sua maioria, a melhor fôlha de serviços entre as nossas demais instituições" (pág. 292). Todavia, para que tal fama seja mantida, ser-lhes-á necessário obter a eficiência que somente costuma vir com uma organização mais completa.

A falta de uniformidade é, talvez, a característica mais surpreendente das instituições políticas norte-americanas. Em vez das quarenta e oito estações experimentais, elogiadas por Lord Bryce, nós possuímos, na realidade, umas cem. Essa multiplicidade é tão verdadeira para as côrtes de justiça, quanto o é para qualquer outro ramo de nosso governo. Dois Estados não possuem os mesmos tipos de repartições judiciárias, e dentro de um só Estado encontram-se diversas formas de organização de côrtes de justiça. E' possível, por exemplo, ilustrar todos os métodos usados para a escolha de serventuários das côrtes de justiça, sem sair dos limites do Estado de Nova York. E' espantoso assinalar que tão poucos esforços tenham sido feitos, com seriedade, para aplicar técnicas científicas ao estudo destas várias formas de organização das côrtes de justiça. Talvez uma desculpa aduzida para justificar o fracasso dos cientistas políticos e cultores do direito em descobrirem suas oportunidades para uma empresa dêsse gênero, tenha sido o enorme trabalho de excavação histórica que deveria ser feito antes que fôsse encontrado o filão precioso. O deão Pound fêz, por assim dizer, um corte substancial no terreno. Apontando os amplos aspectos da evolução das côrtes de justiça norte-americanas, êle preparou o roteiro para investigações estatísticas, analíticas e monográficas a respeito do importante problema.

## INDICAÇÕES

DEMOCRACY AND FREE ENTERPRISE — THURMAN W. ARNOLD — University of Oklahoma Press — 1942 — 81 páginas.

O autor reuniu neste opúsculo algumas de suas palestras feitas na Universidade de Omaha, subordinando-as ao tema de *Democracia e Livre Empresa*. Partidário ardoroso da intervenção do govêrno na economia, com o fim de coibir os abusos do monopólio, o Sr. Thurman W. Arnold apre-

senta, com admirável clareza, os aspectos atuais da economia norte-americana, denunciando, por assim dizer, as manobras dos trustes, através de referências a casos específicos e descrevendo as medidas que o govêrno americano tem tomado através da *Anti-trust Division*.

O conteúdo do presente livro é o seguinte: I — Produção para uma nação em guerra; II — A eficiência da democracia industrial; III — O ideal de uma economia dirigida; IV — A ação "anti-trust" durante a guerra.

### ESSAYS ON RESEARCH IN THE SOCIAL SCIENCES

— Coletânea de ensaios apresentados num seminário geral dirigido pelo Comité de Treinamento da Brookings Institution, em 1930-31 — Washington — 1931 — 194 páginas.

A Brookings Institution, como parte de suas atividades de treinamento, organiza cada ano um seminário geral em benefício de seu pessoal e sócios de pesquisa. Êste seminário é planejado para proporcionar uma visão global e oferecer um conteúdo estimulante e sugestivo, de preferência a pesquisas isoladas em determinados assuntos. O curso para o ano 1930-31 teve por tema geral os problemas metodológicos das ciências sociais.

Os "Ensaio de Pesquisas em Ciências Sociais" contém uma série de palestras feitas, naquele seminário, por um grupo de notáveis pensadores norte-americanos, as quais, embora datem de 1931, não perdem o seu cunho de atualidade científica. São os seguintes os assuntos focalizados nesta obra: I — Para onde vão as Ciências Sociais? II — Que é Ciência? III — As possibilidades do estudo social como Ciência; IV — Método no estudo da Ciência Política, encarada como aspecto da Ciência Social; V — A contribuição da Economia ao método da Ciência Social; VI — A tradição jurídica e o método da Ciência Social — Crítica de um realista; VII — Pesquisa em Psicologia e suas relações com as Ciências Sociais; VIII — História; Soberana e Ancila; IX — Considerações em torno da escolha dos problemas de pesquisa; X — A relação da pesquisa com o processo social.

THE PLANNING FUNCTION IN URBAN GOVERNMENT — ROBERT AVERILL WALKER — The University of Chicago Press — Chicago — 1941 — 376 páginas — \$ 3.00.

O livro do Sr. R. A. Walker é uma contribuição oportuna e importante aos assuntos de planejamento urbano. O autor foi o primeiro que, nos Estados Unidos, empreendeu a tarefa de analisar a composição das Juntas de Planejamento, no intuito de determinar as razões por que não obtiveram maior sucesso. Buscou descobrir as deficiências do atual sistema das comissões de planejamento, que foram criadas, em sua quase totalidade, pelo *Model City Planning Enabling Act*.

O Dr. Walker chegou à conclusão de que as comissões de planejamento sempre falhavam quando não mantinham estreito contacto com os poderes legislativo e executivo da municipalidade.

O presente volume contém capítulo interessante sobre a história do planejamento urbano em Chicago, durante os

anos que se seguiram a 1909, e descreve em que consistiu a maior campanha já levada a efeito nos Estados Unidos com o objetivo de informar os cidadãos acerca dos benefícios do planejamento municipal.

A tábua das matérias é a seguinte: — Introdução — Partes: I — Evolução da função de planejamento urbano; II — Organização para planejamento; III — Estudos monográficos sobre planejamento urbano; IV — Sumário (Conclusões) — Apêndices: I — Recomendações principais do Comité de Urbanismo; II — Projetos de amparo ao trabalhador realizados sob a supervisão de órgãos locais de planejamento.

STATISTICS FOR SOCIOLOGISTS — MARGARET JARMAN HAGOOD — Reynal and Hitchcock, Inc. — New York — 1941 — 934 páginas — \$ 5.00.

O propósito deste livro é facilitar a compreensão dos métodos quantitativos de pesquisa social, proporcionando ao leitor as necessárias noções acerca dos processos de análise estatística, tais como são usados modernamente nos domínios da sociologia.

A autora, que pertence ao Instituto de Pesquisas em Ciências Sociais, da Universidade de Carolina do Norte, é da opinião de que todos os estudantes de sociologia devem receber treinamento estatístico, embora reconheça, por outro lado, que nem sempre esses estudantes possuem preparo matemático que ultrapasse os conhecimentos de álgebra hauridos no curso secundário. Por isso, deu à presente obra um tratamento o menos matemático possível, evitando a inclusão de processos de derivação de fórmulas, ou de demonstração de teoremas, usados na teoria estatística. Buscou, antes, acentuar a correta aplicação do método estatístico aos dados sociológicos, bem como dar ênfase à cuidadosa interpretação dos resultados.

A tábua das matérias é a seguinte: Introdução — Partes: I — Métodos quantitativos em sociologia; II — Esta-

tística descritiva; III — Estatística indutiva; IV — Estatística de relação; V — Técnicas escolhidas para dados demográficos.

THE FEDERAL FINANCIAL SYSTEM — DANIEL T. SELKO — The Brookings Institution — Washington, D.C. — 1940 — 606 páginas.

A forma federal do governo norte-americano tem dado origem a inúmeros problemas essenciais e interessantes no que se refere ao estabelecimento e controle da política financeira. Muitos estudiosos julgam que a distribuição existente em matéria de autoridade e responsabilidade financeiras é defeituosa e está em conflito com os princípios democráticos expostos na Constituição federal.

As finalidades deste livro consistem: 1) em examinar intimamente a natureza desses princípios em suas relações com a organização das finanças e a conduta das operações financeiras; 2) em definir os elementos de um sistema financeiro adequado à forma federal de governo; 3) em focalizar as questões suscitadas pelos problemas correntes de legislação e administração financeiras; e 4) em oferecer sugestões práticas para solucionar essas questões.

O livro consta de cinco partes. A primeira contém um breve relato sobre a origem do sistema financeiro federal, explicando o seu desenvolvimento relativamente às experiências do período revolucionário e da época da Confederação. As quatro partes seguintes contêm, respectivamente, estudos críticos sobre a evolução e as atividades atuais dos sistemas: 1) de elaboração orçamentária; 2) de arrecadação; 3) fiscal; e 4) de contabilidade.

Apreciações seguras sobre a eficiência dos respectivos sistemas, bem como sugestões relativas ao aperfeiçoamento de sua organização, funcionamento, direção, e relações com outros órgãos do governo, encontram-se nos capítulos finais de cada parte.

# SERVIÇO DE INTERCÂMBIO DE CATALOGAÇÃO

COMPRE A CATALOGAÇÃO DE SEUS LIVROS

— NA —

## IMPRENSA NACIONAL

### TABELA DE PREÇOS

#### I — Vendas avulsas

FORMA DO PEDIDO DAS FICHAS	A 1.ª FICHA DE CADA TÍTULO	DA 2.ª FICHA DE CADA TÍTULO EM DIANTE
Pelo número.....	Cr\$ 0,30	Cr\$ 0,20
Pelo nome dos autores.....	Cr\$ 0,40	Cr\$ 0,20
Pelo assunto do livro.....	Cr\$ 0,40	Cr\$ 0,20

#### II — Assinaturas

ESPECIES	ANUAL	SEMESTRAL	SÉRIE DE 200 FICHAS
Pelo número (tudo que for editado)..	Cr\$ 400,00	Cr\$ 250,00	—
Por autores (à escolha do assinante)..	—	—	Cr\$ 50,00
Por assuntos (indicados pelo assinante)	—	—	Cr\$ 70,00

#### BASES DO S. I. C.

- I — Cada Biblioteca-cooperante fornecerá a catalogação de todo o seu acervo, para que seja impresso e fornecido às demais;
- II — A Imprensa Nacional doará a cada Biblioteca-cooperante 15 fichas gratuitas do livro que houver catalogado;
- III — Cada Biblioteca-cooperante tomará assinatura anual na Imprensa Nacional, bem como cederá seus direitos autorais das fichas dos livros que houver catalogado;
- IV — A Biblioteca do Departamento Administrativo do Serviço Público fará o trabalho de revisão tipográfica do material catalogado, para fins de uniformização;
- V — Os preços de assinatura entendem-se para uma edição de 2.500 fichas, em 1943, podendo ser tomada em qualquer época com direito ao recebimento das fichas já editadas.

INDEPENDENTEMENTE DE QUALQUER COLABORAÇÃO, TODAS AS BIBLIOTECAS PODERÃO SER ASSINANTES DO S. I. C., ADQUIRINDO NA IMPRENSA NACIONAL, QUASI PELO PREÇO DAS FICHAS EM BRANCO, A CATALOGAÇÃO DE SEUS LIVROS.

A REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO ESTÁ SENDO CATALOGADA ANALITICAMENTE PELO S. I. C.